

A ECONOMIA BRASILEIRA EM DEBATE MUNDIAL

Wall Street Journal enumera as dificuldades para os entendimentos

RÉGIS NESTROVSKI —
Correspondente

NOVA YORK — Caixa baixa no Tesouro brasileiro, receita de exportações insuficientes para o pagamento da dívida, falta de acerto com o Clube de Paris e com o FMI são alguns dos problemas que a administração Sarney vai enfrentar na renegociação brasileira com os credores internacionais neste fim de ano, destaca o jornal "The Wall Street Journal", a mais influente publicação econômica dos Estados Unidos.

"Com a quebra do saldo comercial, as reservas brasileiras caíram de US\$ 7,7 bilhões (Cz\$ 109,67 bilhões) para US\$ 4,5 bilhões (Cz\$ 64,09 bilhões), em dezembro. Enquanto isso, as taxas de juros internas voltaram a disparar para 150 por cento ao ano, com medo da volta da inflação", diz o jornal.

As informações não são novas, mas criam

um clima difícil para os negociadores do Banco Central que, no início de 87, virão a Nova York para solicitar novos recursos aos bancos credores. Para isso, o Brasil terá de acertar um meio termo com os banqueiros sobre o FMI. Os bancos aceitam o Artigo 4 do Fundo, que determina uma inspeção das contas brasileiras, uma vez ao ano, mas o problema está no Clube de Paris.

"O Brasil praticamente está em moratória com o Clube de Paris. O Artigo 4 prevê um relatório anual, que será mostrado na reunião da direção do FMI, dia 10 próximo, seis dias antes da apreciação do Clube no caso brasileiro", continua o "Wall Street".

O documento não está sendo aceito pelo Clube de Paris. Os banqueiros acham que o Brasil poderá conseguir novos empréstimos, desde que promova as minidesvalorizações do Cruzado para estimular a exportação e o saldo da balança comercial no próximo ano.